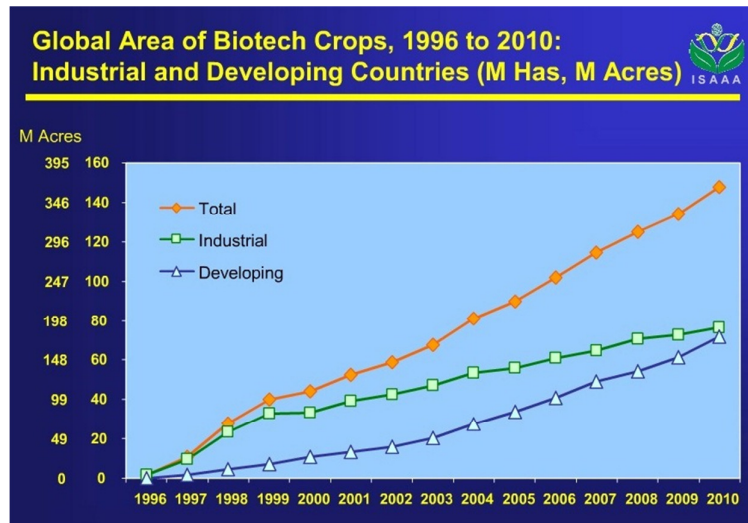


Comunicado

23 Fevereiro 2011

Área global de culturas transgénicas aumenta 10,5% em 2010 De que está a Europa à espera?



[Gráfico - Área global de culturas transgênicas entre 1996 e 2010]

A área cultivada com culturas geneticamente modificadas aumentou 10,5% em relação a 2009. A agrobiotecnologia é já hoje utilizada em 10% do total dos solos agrícolas do planeta, o equivalente à área do território dos Estados Unidos da América.

De 1996 até hoje a área utilizada aumentou de 1.7 milhões de hectares em 1996 para 148 milhões de hectares, o que demonstra que esta foi a tecnologia agrícola mais rapidamente adoptada da história da agricultura moderna, reflectindo a importância da sua utilização para os **15.4 milhões de agricultores (93,5 % dos quais são pequenos agricultores de países em desenvolvimento) em 29 países (19 dos quais sendo países em desenvolvimento).**

O cultivo de plantas transgênicas iniciou-se há 15 anos e os benefícios da utilização da engenharia genética de plantas tem-se tornado cada vez mais visíveis desde 1996, sobretudo se as vantagens forem observadas através dos resultados dos pequenos agricultores em todo o mundo, principalmente os que se encontram nos países em desenvolvimento.

Na Europa a utilização de culturas geneticamente modificadas (GM) realizou-se apenas em oito países. Seis deles cultivaram milho Bt, três cultivaram batata Amflora e um país cultivou ambas as culturas. Depois de 13 anos de espera a União Europeia aprovou finalmente a utilização de uma segunda cultura transgênica, a batata Amflora. **Segundo Pedro Fevereiro, presidente do CiB – Centro de Informação de Biotecnologia, “o enorme atraso da aprovação de culturas GM na Europa impede a competitividade dos agricultores europeus face aos agricultores dos países**

exportadores aos quais a Europa compra variedades de culturas essenciais aos seus cidadãos e que poderiam ser produzidas pelos próprios agricultores da Europa. Com a sua postura de recusa de utilização desta tecnologia a União Europeia promove também o aumento do custo da alimentação”.

A utilização de plantas transgênicas tem uma contribuição fundamental para a sustentabilidade da agricultura ao nível global, nomeadamente em relação aos seguintes aspectos:

- Aumento da segurança alimentar ao nível da auto-suficiência, aumento da qualidade dos alimentos, aumento da produtividade e aumento dos benefícios económicos para os agricultores e para os países onde se cultivam plantas geneticamente modificadas;
- Mais conservação dos solos, redução da utilização de combustíveis fósseis, redução da emissão de dióxido de carbono para a atmosfera, redução na utilização de pesticidas, gestão mais eficiente de água, o que significa uma enorme redução da pegada ambiental da agricultura e em consequência a protecção da água, da biodiversidade e dos ecossistemas globais;
- Redução dos gases com efeito de estufa e mitigação das alterações climáticas.

Pedro Fevereiro declara ainda que “estes dados, divulgados pelo ISAAA – International Service for the Acquisition of Agri-biotech Applications, demonstram o enorme sucesso da adopção destas culturas. O aumento médio anual de 10,5% do solo arável cultivado com variedades GM permite aos agricultores em todo o mundo, em particular os pequenos e médios agricultores, melhorarem a eficiência da sua actividade e aumentarem os seus lucros reduzindo em simultâneo os impactos ambientais. É impensável que a Europa e Portugal continuem a prejudicar os produtores nacionais, impedindo-os de ter acesso a esta ferramenta agrícola”.

Os dados apresentados foram publicados no relatório anual sobre avaliação global da comercialização de culturas geneticamente modificadas em 2010 e divulgados pelo ISAAA e têm como base os seguintes documentos:

- **Global Status of Commercialized Biotech/GM Crops: 2010**
<http://www.isaaa.org/resources/publications/briefs/42/executivesummary/default.asp>
- **ISAAA Brief 42-2010: Press Release**
<http://www.isaaa.org/resources/publications/briefs/42/pressrelease/default.asp>
- **ISAAA Brief 42-2010: Highlights of "Global Status of Commercialized Biotech/GM Crops: 2010"**
<http://www.isaaa.org/resources/publications/briefs/42/highlights/default.asp>
- **ISAAA Brief 42-2010: Slides & Tables**
<http://www.isaaa.org/resources/publications/briefs/42/pptslides/default.asp>

Contactos

CiB – Centro de Informação de Biotecnologia – Portugal

Pedro Fevereiro

Presidente do CiB – Centro de Informação de Biotecnologia

Investigador e professor de biotecnologia vegetal

Telem. (00351) 939 958 668 | Email: psalema@itqb.unl.pt

Gabinete de Comunicação

CiB – Centro de Informação de Biotecnologia
Tel. (00351) 214 469 461 | E-mail – cib@ Cibpt.org

O **CiB - Centro de Informação de Biotecnologia** - é uma entidade sem fins lucrativos de âmbito nacional, que tem por objectivo promover em Portugal uma divulgação actualizada, científica e tecnicamente correcta dos conhecimentos da Biotecnologia. A instituição tem vindo a promover e incentivar actividades que contribuam para dar a conhecer o desenvolvimento das novas tecnologias aplicadas à agricultura, à indústria, ao meio ambiente, à alimentação e à saúde, colaborando com as entidades intervenientes, tanto públicas como privadas.

O CiB pretende estabelecer e reforçar as ligações entre as diferentes comunidades intervenientes na Biotecnologia, fazendo chegar as suas informações aos meios de comunicação social, associações de agricultores, de consumidores e de defesa do ambiente, indústrias agro-alimentares e farmacêuticas e ao público em geral.

Mais informações em www.cibpt.org

Rita Caré

Gabinete de Comunicação do CiB - Centro de Informação de Biotecnologia, Portugal

E-mail - rcare@cibpt.org | Tel. 00351 214 469 461 | TM. 00351 913 159 291

Website - <http://www.cibpt.org>

O **CiB - Centro de Informação de Biotecnologia** - é uma entidade sem fins lucrativos de âmbito nacional, que tem por objectivo promover em Portugal uma divulgação actualizada, científica e tecnicamente correcta dos conhecimentos da Biotecnologia. A instituição promove e incentiva actividades que contribuam para dar a conhecer o desenvolvimento das novas tecnologias aplicadas à agricultura, à indústria, ao meio ambiente e à alimentação, colaborando com as entidades intervenientes, tanto públicas como privadas.

O CiB pretende estabelecer e reforçar as ligações entre as diferentes comunidades intervenientes na Biotecnologia, fazendo chegar as suas informações aos meios de comunicação social, associações de agricultores, de consumidores e de defesa do ambiente, indústrias agro-alimentares e ao público em geral.